

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raimunda Sousa dos Santos¹
Áurea Oliveira de Araújo Nascimento²
Raissa Oliveira Alencar dos Santos³
Sabrina Monique Ribeiro Sousa⁴
Valdimara do Bom Parto Beserra Costa⁵
Ebenezér Santos da Silva⁶

RESUMO

O presente estudo discute a importância do brincar no desenvolvimento das habilidades sociais para criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. Tendo em vista que o brincar em grupo é um ato complexo para a criança dentro do espectro, a dificuldade em interagir com pares por sua vez, pode ser uma das características para o diagnóstico. Para tanto, foi necessário refletir o brincar como possibilidade de inclusão dentro do ambiente infantil, identificar quais os brinquedos e brincadeiras as crianças usam no dia a dia da educação infantil, assim também, analisar como os profissionais da educação infantil desenvolvem ações que estimulem as habilidades sociais através do brincar. Realizou-se, uma pesquisa de caráter descritiva, tendo como campo de pesquisa uma creche da rede municipal de Bacabal, aos professores foi aplicado um questionário estruturado, cunho qualitativo e quantitativo. Tendo como referencial teórico contribuições de Vygostky (2008); Kishimoto (2017); Oliveira (2012). Diante disso, verificou-se que o brincar na educação infantil estimula a comunicação, mediação de conflitos e construção de personalidade, para tanto, é necessário que os docentes favoreçam ações lúdicas que estimulem as habilidades sociais facilitando a inclusão. Portanto, o brincar emerge como uma alternativa pedagógica promissora, pois ampliam o potencial da criança em aprender brincando, de forma motivadora e aprazível, permitido um ambiente mais acolhedor e estimulante.

Palavras-chave: Brincar, Transtorno do espectro autista, Desenvolvimento, Habilidades sociais, Educação infantil.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, raisousantos@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, aurea_oa@hotmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, raissaoliveira2130@gmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Estadual - UEMA, sabrynamonique6@gmail.com;

⁵ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco - FEMAF, maracatbio@gmail.com;

⁶ Professora, Mestranda em Educação. Universidade Federal - UFMA, ebenezer1946@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O brincar é peça fundamental para a inclusão de criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) dentro do ambiente infantil, meio pelo qual as crianças exploram o mundo, constroem significados e estabelecem vínculos sociais. Principalmente, quando a criança apresenta dificuldade de interação social e comunicação, o brincar assume papel central estimulando as habilidades sociais de forma integral.

Dessa forma, a presente pesquisa discute a importância do brincar no desenvolvimento das habilidades sociais para criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. Tendo em vista que o brincar em grupo é um ato complexo para a criança dentro do espectro, caracterizado por déficits persistentes na reciprocidade social e na comunicação pragmática, bem como por padrões repetitivos de comportamento, nesse momento o brincar configura-se como um processo sociocultural fundamental para o desenvolvimento infantil, integrando funções executivas e emocionais.

Para tanto, foi necessário refletir o brincar como possibilidade de inclusão dentro do ambiente infantil, identificar quais os brinquedos e brincadeiras as crianças usam no dia a dia da educação infantil, assim também, analisar como os profissionais da educação infantil desenvolvem ações que estimulem as habilidades sociais através do brincar. Sobretudo, compreendemos os benefícios observáveis no comportamento social através do ato do brincar, tais como o desenvolvimento cognitivo, simbólico, autorregulação emocional, noção de regras, tolerância, linguagem pragmática.

Modelos teóricos e programas educacionais têm colaborado com as adaptações curriculares garantindo o direito do brincar para todas as crianças. Realizou-se, uma pesquisa de caráter descritiva, tendo como campo de pesquisa na Unidade de Educação Infantil Casa da Amizade, pertencente a rede municipal de Bacabal – MA, aos professores foi aplicado um questionário estruturado, cunho qualitativo e quantitativo. A metodologia qualitativa permitiu captar as experiências e percepções de educadores, enquanto abordagem quantitativa através da aplicação de um questionário forneceu dados estatísticos que evidenciam a eficácia das brincadeiras como ferramentas inclusivas

A escolha em desenvolver essa temática parte do interesse em aprofundar conhecimentos teóricos e metodológicos sobre o brincar e sua importância para o desenvolvimento das habilidades sociais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil.



Ao refletirmos sobre o brincar dentro do ambiente da Educação Infantil, compreendemos a importância desse estudo para a sociedade bacabalense é bastante significativa, pois buscamos contribuir para a formação docente e construção de estratégias lúdicas que contemplem a necessidade individual da criança matriculada na educação infantil, enfatizamos a necessidade de uma educação que valorize a diversidade.

Dessa forma, citamos os tipos de brincadeiras desenvolvidas no contexto da pesquisa incluem atividades sensoriais, jogos de imitação, brincadeira envolvendo musicalidade, brincadeiras de construção, jogos de regras, brincadeiras de faz de conta e atividades em grupos onde proporciona a interação social.

Logo, a presente investigação parte do pressuposto de que o brincar constitui um contexto educacional mais inclusivo, favorecendo assim ampliação de repertórios sociais, possibilitando mapear variáveis modeladoras e mediadoras por parte do profissional que acompanha a criança, pelo interesse da criança com as demais crianças e por sua relação social. Portanto, o brincar emerge como uma alternativa pedagógica promissora, pois ampliam o potencial da criança em aprender brincando, de forma motivadora e aprazível, permitido um ambiente mais acolhedor e estimulante.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório descritivo de cunho qualitativo e quantitativo, por abordar dados bibliográficos, observação e de pesquisa de campo sobre a importância do brincar no desenvolvimento das habilidades sociais para criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. A mesma foi realizada na Unidade de Educação Infantil Casa da Amizade pertencente a rede municipal em Bacabal – Maranhão.

Para a realização do estudo e coleta de dados foi utilizado como instrumento de investigação um questionário semiestruturado com perguntas fechadas aos professores, observação prática e registro fotográfico. Tendo como referencial teórico contribuições de Vygostky (2008); Kishimoto (2017); Oliveira (2021). A escolha do questionário se justifica como instrumento mais prático de ser utilizado nesta situação sendo capaz de gerar dados.

Assim, a realização desta pesquisa aconteceu de modo ético, cauteloso sem interferir na rotina da escola e da sala de aula. Cada participante da pesquisa foi tomado como sujeito principal com concepções próprias sobre o assunto pesquisado atuante da realidade vivenciada.



REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil é um tema de crescente relevância e bastante desafiador que requer estratégias pedagógicas que contemplem as necessidades específicas da criança. O brincar quando bem planejado pode ser uma ferramenta de promoção a inclusão, pois contribui para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças.

A educação básica tem início na Educação Infantil, sendo a primeira etapa da educação básica sendo dividida entre creche e pré-escola, essa tem a oferta e matrícula obrigatória. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96, Art. 29), conceitua a educação infantil como sendo a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Nesse sentido, deve proporcionar experiências que estimulem a curiosidade, a criatividade, o brincar, explorar, expressar e a convivência.

Dessa maneira, a educação infantil vai além de ofertar a matrícula, trata-se de um ambiente que acolhe e valoriza a diversidade, busca a participação de todos fortalece os direitos de aprendizagem que são competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC (BRASIL, 2018) que envolvem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos visam garantir uma educação de qualidade com equidade.

A educação infantil como espaço inclusivo permite dialogar com a realidade de crianças e familiares que estão à margem do processo de aprendizagem. Para Martins (2020, p. 2):

A Educação Infantil tem-se revelado essencial para uma aprendizagem eficiente. Além de desenvolver habilidades, melhorar o desempenho escolar futuro, promover o lúdico e os laços afetivos, ela também, propicia a criança melhores rendimentos ao ingressar no ensino fundamental. Podemos perceber que a Educação infantil é a base da aprendizagem das crianças, é o lugar onde elas começarão a conhecer um mundo diferente do qual elas têm vivenciado, um mundo fora do seu seio familiar. O encontro com pessoas diferentes, à criação de novos laços afetivos, o contato com outras crianças e as novas descobertas será de muita importância para a formação da criança nos seus primeiros anos de vida.

Compreender que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta áreas da comunicação, interação social e o comportamento. As crianças com TEA podem apresentar diferentes níveis de dificuldades e comprometimentos e, por isso, suas necessidades podem variar. Segundo



o Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), são eles: nível 1 (exigindo apoio), nível 2 (exigindo apoio substancial) e nível 3 (exigindo apoio muito substancial). Para criança com TEA o brincar pode servir como apoio para superar algumas barreiras, principalmente envolvendo a comunicação.

Considera-se que o estudo acerca do autismo teve início por volta de 1911. Segundo Bossa (2000), a palavra autismo é derivada do grego e significa “voltado para si mesmo”. É importante enfatizar que o Espectro Autista não se caracteriza na mesma categoria, podemos encontrar várias crianças com espectro na mesma sala de aula, porém com atrasos ou habilidades diferentes. Sobre o diagnóstico os sinais aparecem ainda na primeira infância e se persiste durante a vida adulta, a pessoa dentro do espectro quando bem estimulada consegue seguir sua rotina e ter uma vida funcional, por isso a importância do diagnóstico precoce.

Alguns sinais referentes ao Espectro Autista são bastantes visíveis e o professor da Educação Infantil consegue identificar no momento da brincadeira, tais: dificuldade de se relacionar com pares, evitando o contato visual, demonstra falta de interesse ao brincar, na maioria das vezes prefere brincar sozinho ou faz pouco uso dos brinquedos dando preferência a usar o brinquedo inapropriadamente, ausência de resposta para solicitações verbais – venha cá; sente-se. É raro atender estímulo não verbal social/ambiente (expressões, gestos, situações), alguns casos há ausência de imitação, brincadeiras de outras crianças brincadeira de faz de conta pode ser bastante desafiador. Em alguns casos esses sinais são apresentados no ambiente educacional, compete ao docente orientar a família buscar ajuda da equipe multidisciplinar. Desse modo, Silveira (2015, p. 55), orienta:

É preciso uma mudança de postura do professor em relação às crianças que estão sendo incluídas, trabalhar de uma maneira diferenciada com elas, mas não tratando-as como “diferentes”, estigmatizando-as ou rotulando-as, tratando como indulgência e subestimando-as. E também é preciso buscar uma interação constante como os pais e responsáveis pelo aluno.

Entender sobre o autismo, as dificuldades assim como quais habilidades necessárias para estimulação e aprendizagem, permite que os professores se planejem com mais segurança. O espaço da educação infantil precisa ser um local de pertencimento e acolhida. De acordo com Oliveira (2012, p.158): “Os espaços devem ser organizados para desafiar a criança nos domínios: cognitivo, social e motor.” Porém, vale salientar que ainda precisamos discutir sobre algumas crianças que apresentam uma dificuldade maior na interação, rigidez cognitiva, comportamento agressivo, requer um cuidado



maior por parte da equipe pedagógica, em alguns casos estarem em sala com poucas crianças, recebendo estímulos específicos para sua dificuldade, estamos falando de sala especializadas dentro das escolas regulares.

A brincadeira é a vida da criança e uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente. Brincando, a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhece objetos e suas características, textura, forma, tamanho, cor e som. Brincando, a criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a autoestima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa (BRASIL, 2009, p.10).

Para criança com TEA a brincar de forma funcional pode ser um grande desafio, por apresentar dificuldades em interações sociais e comunicação, mas quando bem planejada a atividade lúdica pode gerar resultados significativos, principalmente na modelagem de comportamento, histórias sociais, troca de turno, engajamento, estímulo discriminativo, comunicação, reforço contínuo, ensino de tentativa discreta, ensino incidental, resolução de problemas, gerenciamento das emoções.

[...] aprendem a decodificar o pensamento dos parceiros por meio da metacognição, o processo de substituição de significados, típico de processos simbólicos. É essa perspectiva que permite o desenvolvimento cognitivo. Uma educação que expõe o pré-escolar aos contos e brincadeiras carregadas de imagens sociais e culturais contribui para o desenvolvimento de representações de natureza icônica, necessários ao aparecimento do simbolismo (Kishimoto, 2002, p. 150).

O brincar é característica da infância, quando bem pensada pode ser um mecanismo facilitador para a inclusão, dessa maneira, o brincar deve ser visto como uma esfera inerente e fundamental para o desenvolvimento humano. Conforme Vygotsky (1998, p. 17), "quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais". Nesse sentido, a brincadeira permite a interação entre a criança mais experiente com aquela que ainda está aprendendo.

Vale destacar que a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 36) concebe o brincar como:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Nessa perspectiva, o brincar permite a criança a entender melhor o mundo e seu papel nele. Almeida (2012, p. 140) diz que o “Brincar necessita de um espaço privilegiado



na educação infantil. É preciso devolver o lugar do brincar no sentido do fazer pelo prazer, que é a prática cultural não só para se apropriar da cultura, como também para produzi-la.” O ambiente infantil precisa ser um espaço de inclusão, facilite o desenvolvimento pleno da criança, busque alternativas que desperte o engajamento da criança, diferente do ambiente familiar.

Por meio das atividades lúdicas na sala de aula da educação infantil, a criança reduz diversas situações vividas em seu cotidiano, o uso de brinquedos pedagógicos durante o processo de ensino-aprendizagem deve ser avaliado antes de citá-los no planejamento didático. O papel do professor é fundamental para que a criança consiga se expressar e interagir com outras crianças, seguindo a proposta estabelecida na rotina da turma. Para Queiroz (2006, pág.176):

Cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula. Outras formas de intervenção podem ser propostas visando incitar as crianças a desenvolverem brincadeira nesta ou naquela direção, mas só como incitações, nunca obrigação, deixando-as tomarem a decisão de se engajarem na atividade.

Faz-se necessário, a permanência ativa de formação e planejamento inclusivo, jogos e brinquedos apropriados para cada idade. Ao oportunizar um ambiente seguro e estruturado, o educador pode facilitar a interação social, promover a comunicação e incentivar a expressão emocional. Através do brincar, estratégias como a modelagem de comportamento, brincadeiras sensoriais, adaptação de atividades é possível construir as bases para um aprendizado significativo e uma vida social funcional. Kishimoto (1996, p. 36), destaca que:

O uso de brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

Além disso, ao trabalhar em parceria com a família e a equipe multidisciplinar através do brincar, o professor pode fortalecer o vínculo e a autonomia da criança. A brincadeira quando bem orientada, torna-se uma poderosa ferramenta de aprendizado, permitindo que a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) se sinta acolhida, pertencente ao grupo, enquanto explora o mundo ao seu redor. Dessa forma, o docente não



apenas contribui com o desenvolvimento das habilidades sociais, mas também para a construção de um ambiente mais inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se uma diversidade nas estratégias lúdicas utilizadas pelos professores para inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), através do brincar. Os dados coletados revelam percentual significativos sobre as abordagens utilizadas pelos professores na educação infantil em relação ao brincar no desenvolvimento das habilidades sociais. A seguir será apresentado a tabela com dados referente ao questionário aplicado aos professores.

TABELA 1. Distribuição percentual sobre as estratégias utilizadas em sala de aula para estimular as habilidades sociais de crianças com TEA.

QUAIS AS ESTRATÉGIAS LÚDICAS QUE VOCÊ MAIS UTILIZA EM SALA DE AULA?	FREQUÊNCIA	(%)
BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS OU ESTRUTURADOS	5	50%
BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA	3	30%
BRINCADEIRAS SENSORIAIS E DE REGRAS	2	20%

Fonte: elaborado pelos autores, Bacabal (2025).

Dos professores entrevistados, 50% relataram uso de brinquedos pedagógicos como uma estratégia central em suas práticas educativas. Essa alta porcentagem indica uma valorização do potencial dos brinquedos para facilitar o aprendizado e a habilidade social das crianças, alinhando-se a ideia que esses recursos podem estimular a curiosidade, a criatividade e o raciocínio lógico.

Além disso, 30% dos docentes mencionaram o uso de brincadeiras de faz de conta como uma estratégia pedagógica. Nota-se que esse tipo de brincadeira simbólica são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social das crianças, permitindo que elas explorem diferentes papéis e situações, promovendo a empatia e a compreensão do mundo ao seu redor.



Por outro lado, 20% dos professores relataram o uso de brincadeiras sensoriais e de regras. As brincadeiras sensoriais são essenciais para o desenvolvimento das habilidades motoras e percepção, enquanto as brincadeiras com regras ajudam as crianças a compreenderem a importância da cooperação e do respeito às normas sociais. A menor porcentagem de uso dessas estratégias pode sugerir uma oportunidade para aumentar a conscientização e a formação dos educadores sobre os benefícios desse tipo de brincadeira.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 2012, p.26).

A formação continuada dos professores pode ser uma estratégia eficaz para expandir o repertório de atividades lúdicas, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo. É fundamental que os educadores reconheçam a importância do brincar na educação infantil, não apenas como uma atividade recreativa, mas como uma ferramenta de aprendizagem significativa.

Esses dados fornecem uma base para futuras investigações e intervenções que busquem fomentar práticas lúdicas e inclusivas, garantindo que todas as crianças tenham acesso a experiências de aprendizado que estimulem seu desenvolvimento de forma integral. A promoção de um currículo que valorize as diversas formas de brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do brincar no desenvolvimento das habilidades sociais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil não pode ser interpretada como um impasse para educação. A Educação Infantil proporciona um ambiente seguro onde as crianças podem explorar, interagir, aprender e comunicar-se.

Dessa maneira, por meio da brincadeira elas têm a oportunidade de praticar comportamentos sociais, como compartilhar, esperar a sua vez, despertar a criatividade, imaginação e resolver conflitos. O brincar, portanto, não se trata apenas de uma forma de



entretenimento, mas uma estratégia pedagógica rica e essencial que promove o desenvolvimento integral das crianças.

Para que o brincar cumpra o seu papel educativo, a educação infantil seja um espaço de estimulação, a formação continuada dos docentes é essencial. Profissionais bem preparados são capazes de planejar atividades que atendam às necessidades específicas de cada criança de cada criança, considerando suas necessidades específicas e suas potencialidades. A formação deve incluir abordagens sobre o TEA, técnicas de mediação e adaptação de brincadeiras, permitindo que os educadores criem ambientes inclusivos. Através de um planejamento cuidadoso, os professores podem integrar diferentes tipos de brincadeiras, integração e adaptação curricular.

Logo, um currículo que valorize o brincar e reconheça a singularidade ao mesmo tempo que favoreça a convivência social. o brincar na educação infantil estimula a comunicação, mediação de conflitos e construção de personalidade, para tanto, é necessário que os docentes favoreçam ações lúdicas que estimulem as habilidades sociais facilitando a inclusão. Portanto, o brincar emerge como uma alternativa pedagógica promissora, pois ampliam o potencial da criança em aprender brincando, de forma motivadora e aprazível, permitindo um ambiente mais acolhedor e estimulante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucila Silva de. **Interações: crianças, brincadeiras brasileiras e escola**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

BOSA, C; CALLIAS, M. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 13, n.1, p.167-177, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025.



_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 de set. 2025.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Learning, 2002.

_____. **O jogo e a educação infantil**. 1a ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

MARTINS, A **importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 18, pp. 101-114.

OLIVEIRA, V. M. B. **A representação lúdica e gráfica**. Boletim Acadêmico Paulista de Psicologia. São Paulo, 2012.

QUEIROZ, Lucia Neris de. **Brincadeiras e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Programa de Pós-graduação em Psicologia em Desenvolvimento Humano e Saúde – PED/IP – UnB, Brasília - DF Paidéia, 2006.

SILVEIRA, Andrea Rosa da. **Autismo infantil: práticas educativas integradoras e movimentos sociais** / Andrea Rosa da Silveira. – 1. ed. – Curitiba, Appris, 2015.

